

CAPACIDADES DINÂMICAS E SETOR PÚBLICO: REVISÃO TEÓRICA E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NA WEB OF SCIENCE DE 2000 A 2019

Waleska Yone Yamakawa Zavatti Campos - waleskazavatti@alumni.usp.br
Paula Rodrigues Almeida Polidoro - paulapolidoro09@gmail.com
Luciana Aparecida Barbieri da Rosa - lucianaaparecidabarbieri@yahoo.com.br
Maria Carolina Martins Rodrigues - macarol.rodrigues@gmail.com
Michelle Goncalves Marques Pacheco - michellepacheco199@gmail.com
Martius Vicente Rodriguez y Rodriguez - martiusrodriguez@id.uff.br

* Submissão em: 16/11/2020 | Aceito em: 17/01/2021

RESUMO

As capacidades dinâmicas se caracterizam pela adaptação, coordenação, integração e reconfiguração das organizações para criação de valor. Por sua vez, são formadas por microfundações, que se referem a processos, habilidades, procedimentos e rotinas mais específicas, capazes de conferir vantagem competitiva à organização. Este trabalho tem como objetivo traçar o cenário de pesquisa sobre capacidades dinâmicas no setor público a partir de revisão teórica e análise bibliométrica. Assim, são identificadas, por meio de revisão teórica, capacidades dinâmicas importantes para as organizações públicas, além de descortinar, através de análise bibliométrica, o comportamento do campo de pesquisa internacional em termos de quantidade de publicações, principais periódicos, áreas de pesquisa, países, autores mais citados, e palavras-chave mais utilizadas. Destaca-se que, apesar da aparente dissociação entre os dois campos de estudo, há tendência de aplicação da teoria das capacidades dinâmicas ao setor público, com foco na inovação e desempenho organizacional.

Palavras-chave: Capacidades Dinâmicas. Setor Público. Bibliometria. Redes.

DYNAMIC CAPABILITIES AND THE PUBLIC SECTOR: THEORETICAL REVIEW AND BIBLIOMETRIC ANALYSIS IN THE LIGHT OF THE MICROFOUNDATIONS OF THE STRATEGY

ABSTRACT

Dynamic capabilities are characterized by the adaptation, coordination, integration and reconfiguration of organizations to create value. Dynamic capabilities, in turn, are formed by micro-foundations, which refer to more specific processes, skills, procedures and routines, capable of giving the organization a competitive advantage. Based on theoretical discussions found in the literature, this theoretical essay has as its general objective this work has as general objective to outline the research scenario on dynamic capabilities in the public sector from theoretical review and bibliometric analysis, with the subsequent proposal of possible micro-foundations of capabilities dynamics appropriate to the studies cited. Thus, this work identifies dynamic capabilities that are important for public organizations, in addition to showing the behaviour of the international research field in terms of quantity of publications, main journals, research areas, countries, most cited authors, and most used keywords. It is noteworthy that, despite the apparent dissociation between the two fields of study, there is a

tendency to apply the theory of dynamic capabilities to the public sector, with a focus on innovation and efficiency.

Keys words: Dynamic Capabilities. Public sector. Bibliometry.

CAPACIDADES DINÁMICAS Y SECTOR PÚBLICO: REVISIÓN TEÓRICA Y ANÁLISIS BIBLIOMÉTRICO A LA LUZ DE LOS MICROFUNDAMENTOS DE LA ESTRATEGIA

RESUMEN

Las capacidades dinámicas se caracterizan por la adaptación, coordinación, integración y reconfiguración de las organizaciones para crear valor. Las capacidades dinámicas, a su vez, están formadas por microfundamentos, que se refieren a procesos, habilidades, procedimientos y rutinas más específicos, capaces de darle a la organización una ventaja competitiva. Con base en discusiones teóricas encontradas en la literatura, este ensayo teórico tiene como objetivo general este trabajo tiene como objetivo general delinear el escenario de investigación sobre capacidades dinámicas en el sector público a partir de la revisión teórica y el análisis bibliométrico, con la posterior propuesta de posibles microfundamentos de capacidades. dinámica adecuada a los estudios citados. Así, este trabajo identifica capacidades dinámicas que son importantes para las organizaciones públicas, además de mostrar el comportamiento del campo de investigación internacional en cuanto a cantidad de publicaciones, principales revistas, áreas de investigación, países, autores más citados y palabras clave más utilizadas. Es de destacar que, a pesar de la aparente disociación entre los dos campos de estudio, existe una tendencia a aplicar la teoría de las capacidades dinámicas al sector público, con un enfoque de innovación y eficiencia.

Palabras clave: capacidades dinámicas. Sector público. Ensayo teórico

1 INTRODUÇÃO

A abordagem das capacidades dinâmicas introduzida por Teece, Pisano, & Shuen (1997) argumenta que algumas organizações são mais bem-sucedidas na construção da sua vantagem competitiva do que outras, processo no qual os microfundamentos das capacidades dinâmicas, tais como habilidades, processos, procedimentos, estruturas organizacionais, regras de decisão e rotinas são capazes de impactar na renovação e integração de recursos que contribuem para o incremento do desempenho organizacional (TEECE, 2007).

A literatura de estratégia empresarial tem subsidiado cada vez mais a gestão do setor público, aspecto motivado, em grande parte, por questões estruturais de financiamento e pelo decréscimo da confiança nas instituições públicas, que engendrou, por sua vez, a adoção do New Public Management a partir da busca de resultados eficientes como aqueles obtidos pelo setor de negócios (PABLO et al., 2007). Nesse sentido, de acordo com os autores, o setor público tem buscado no campo da estratégia os princípios para criar, desenvolver e aprimorar recursos valiosos, à luz da visão baseada em recursos (PETERAF; BARNEY, 2003), com foco nas capacidades dinâmicas (EISENHARDT; MARTIN, 2000).

Diante das interfaces entre capacidades dinâmicas e inovação e seus possíveis impactos no setor público, esta pesquisa foi orientada pelo seguinte problema de pesquisa: como se comporta o campo de estudos de capacidades dinâmicas aplicado ao setor público? Para tanto, este trabalho tem como objetivo traçar o cenário de pesquisa sobre capacidades dinâmicas no setor público a partir de revisão teórica e análise bibliométrica.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de conciliar a visão das capacidades dinâmicas, (naturalmente vinculada à estratégia empresarial) às características da administração pública em prol da eficiência, com a fusão dessas duas vertentes em prol da consolidação do conceito de Capacidades Dinâmicas no Setor Público (KATTEL; MAZZUCATO, 2018). Do ponto de vista metodológico, esse trabalho utiliza revisão teórica e metodologia quantitativa por meio de análise bibliométrica.

Além da presente introdução, o estudo está organizado em outras duas seções: a próxima abrange o referencial teórico, no qual são discutidos aspectos centrais da definição e evolução histórica do conceito de capacidades dinâmicas, com apresentação de prisma longitudinal das pesquisas sobre o tema; discussão acerca dos microfundamentos de capacidades dinâmicas; debate sobre as intersecções entre capacidades dinâmicas e setor público. Na terceira seção, são abordados os procedimentos metodológicos. Por fim, na quarta seção, são apontados os resultados, seguido pelas considerações finais.

2 APORTE TEÓRICO

2.1 DEFINIÇÃO E EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE CAPACIDADES DINÂMICAS

A adoção da abordagem das capacidades dinâmicas em estratégia tem como principal objetivo compreender as fontes de riqueza dos diversos mecanismos e processos que fornecem às organizações vantagens competitivas sustentáveis, principalmente em ambientes extremamente dinâmicos e complexos (EISENHARDT & MARTIN, 2000; TEECE et al., 1997).

O conceito original de capacidades dinâmicas se fundamenta no papel imprescindível do gerenciamento estratégico no sentido de adaptar, coordenar, integrar e reconfigurar os recursos internos e externos das organizações para atender às demandas de mercado em mundo globalizado, marcado por mudanças rápidas e constantes, que requerem, por

consequente, respostas tempestivas e eficazes das organizações (TEECE, 2007; TEECE et al., 1997).

O processo evolutivo das teorias estratégicas ocorre na busca pelo entendimento das organizações à medida que o mundo e as demandas evoluem (EISENHARDT; MARTIN, 2000). Nesse contexto, a abordagem das capacidades dinâmicas surge no momento em que os pressupostos da Teoria Baseada em Recursos já não respondiam mais aos questionamentos e às demandas de um mercado dinâmico (EISENHARDT; MARTIN, 2000; FURLAN; ANGNES; MOROZINI, 2018).

Embora o conceito de capacidades dinâmicas tenha surgido pela primeira vez com Teece et. all (1997), muitas outras definições foram adotadas na tentativa de definir capacidades dinâmicas, algumas delas semelhantes à definição original, outras notadamente distintas, principalmente no que concerne aos elementos que as compõem. Dentre as definições, destaca-se a que evidencia que as capacidades dinâmicas podem ser copiadas, e desse modo, não são suficientes na geração de vantagem competitiva: o que propicia a criação de valor é a combinação única de capacidades distintivas das firmas (EISENHARDT; MARTIN, 2000).

Já para Winter (2003) capacidades dinâmicas representam o uso sistemático de soluções para problemas apresentados. O uso regular de determinadas soluções, na visão do autor, gera mudanças consistentes e de fato competitivas para as organizações. Por conseguinte, respostas rápidas ao ambiente engendradas esporadicamente não são consideradas capacidades dinâmicas. Em suma, a inovação e a mudança não são suficientes para o alcance de desempenho superior, sendo necessário, portanto, que a mudança seja sistemática e repetitiva, baseada em processos e na rotina organizacional (Teece, 2007; Winter, 2003). Em uma visão distinta, a capacidade dinâmica pode ser considerada a capacidade organizacional de inovar de forma mais rápida e eficaz do que a concorrência, caracterizando tal habilidade como seu diferencial competitivo (COLLIS, 1994).

As capacidades dinâmicas ainda podem ser definidas como dependentes, em parte, da cognição gerencial (HELFAT; PETERAF, 2015). Nessa definição, as referidas autoras evidenciam que novos elementos são inseridos, como os microfundamentos das capacidades dinâmicas no nível gerencial e individual, além da inserção do conceito de capacidade cognitiva gerencial, ambos considerados como a sustentação das capacidades dinâmicas. Ainda para essas autoras, nessa nova concepção, o papel dos gerentes, até então inexplorado,

passa a ter foco central como impulsionador do alcance diferenciado de vantagem competitiva entre as organizações.

Uma atualização do conceito original de capacidades dinâmicas apresentado por Teece et al. (1997) foi realizada por Teece (2014), na qual introduziram-se e hierarquizaram-se duas classes importantes para o desempenho das organizações: capacidades ordinárias e capacidades dinâmicas. As capacidades ordinárias são aquelas ligadas a atividades de rotina das organizações, de desempenho de funções administrativas e operacionais, enquanto as capacidades dinâmicas são aquelas relacionadas a atividades de nível mais estratégico que permitem às organizações a obtenção de retornos mais elevados (TEECE, 2014). O autor enfatiza que a geração de vantagem competitiva advém da capacidade de orquestração e de gerenciamento de capacidades dinâmicas e ordinárias, que somadas a valores, cultura organizacional e à capacidade da equipe de resposta rápida às mudanças tornam-se essenciais para a criação de valor.

Outro conceito existente fundamenta-se na caracterização das capacidades dinâmicas como padrões aprendidos ao longo do tempo e da história organizacional, fruto de atividade coletiva, a partir de mecanismos e processos de aprendizagem através dos quais a organização gera, modifica e transforma rotinas operacionais em busca de melhoria de efetividade (ZOLLO; WINTER, 2003). As capacidades dinâmicas podem ser definidas como a capacidade das organizações em integrar, reconfigurar, renovar e recriar seus recursos e suas capacidades, bem como atualizar e reconstruir aquelas consideradas principais, em resposta a ambientes de mudança para alcançar, e sobretudo, sustentar vantagem competitiva (WANG; AHMED, 2007).

Para Wang & Ahmed (2007) três fatores principais integram as capacidades dinâmicas: 1. Capacidade adaptativa; 2. Capacidade absorptiva; 3. Capacidade inovadora. Segundo os mesmos autores, a capacidade adaptativa refere-se à capacidade organizacional de identificar e atuar nas oportunidades emergentes do mercado; já a capacidade absorptiva relaciona-se à maior possibilidade e habilidade de aprender com parceiros, integrando e incorporando informações externas; por fim, capacidade inovadora envolve a capacidade organizacional de desenvolvimento de produtos ou mercados alinhando inovação estratégica com processos e comportamentos de inovação.

Há, portanto, uma miríade de conceitos e definições acerca de capacidades dinâmicas, que coexistam, compartilhando elementos comuns que perpassam transversalmente os

diversos conceitos, tais como o direcionamento à inovação em ambientes cuja mudança tecnológica e demandas de mercado sofrem alterações constantes (MEIRELLES; CAMARGO, 2014).

Diante do exposto, evidencia-se que o campo de estudos sobre capacidades dinâmicas se encontra em produtiva construção, situação da qual podem se beneficiar os estudos de microfundamentos de capacidades dinâmicas, campo de teoria e prática férteis.

2.2 MICROFUNDAMENTOS DE CAPACIDADES DINÂMICAS

Ao se considerar mercados moderadamente dinâmicos, as capacidades dinâmicas aproximam-se do conceito tradicional de rotina, marcada pelo detalhamento, análise e estabilidade, cujos resultados são previsíveis; já do ponto de vista de mercados altamente acelerados, as capacidades dinâmicas podem ser concebidas como processos mais simples e experimentais, dotados de fragilidade e imprevisibilidade (EISENHARDT; MARTIN, 2000).

Desse modo, certos processos, habilidades, procedimentos e rotinas podem ser considerados como microfundamentos para capacidades dinâmicas (Teece, 2007). Os microfundamentos têm tido importante papel na facilitação da mudança estratégica, inclusive em nível individual, já que recentemente, Helfat & Peteraf (2015) discutiram os microfundamentos no nível do gerente individual por meio da introdução do conceito de capacidade cognitiva gerencial, responsável por sustentar as capacidades gerenciais dinâmicas de detecção, apreensão e reconfiguração.

Eisenhardt & Martin (2000) evidenciaram que em nível organizacional também existem microfundamentos de capacidades dinâmicas, dentre os quais destacam-se a existência de equipes integradas de P&D, rotinas de desenvolvimento de novos produtos, de controle de qualidade e de medição de desempenho, bem como, rotinas de transferência de conhecimento e de tecnologia.

Capacidades dinâmicas são, portanto, alcançadas a partir de microfundamentos capazes de criar estruturas internas fomentadoras da aprendizagem e da percepção de oportunidades, de modo que as informações sejam distribuídas por toda a estrutura organizacional através de procedimentos que mantenham gerência e equipe informadas (HEL FAT; PETERAF, 2015). Diante disso, Teece (2007) salienta que papel de destaque deve ser dado às complementaridades, definidas como as dependências de caminhos, as estruturas consideradas como de apoio que ampliarão a capacidade empreendedora das organizações, e

que requerem, nesse contexto, a criação de novas formas organizacionais e modelos de negócios.

A vantagem competitiva sustentável está, desse modo, nos aspectos caracterizados como microfundamentos, que compõem as capacidades dinâmicas e que, para fins de aprendizagem organizacional, devem ser separados analiticamente a fim de possibilitar seu entendimento (TEECE, 2007). Por outro lado, o mesmo autor afirma, no entanto, ser importante a manutenção de seus aspectos um tanto quanto obscuros para dificultar sua imitabilidade.

A seguir, são explanadas as escolhas metodológicas do estudo.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho, em parte de natureza teórica e de natureza bibliométrica, foi realizado por meio de pesquisa na Coleção Principal da base de dados Web of Science, a partir dos tópicos “Dynamic Capabilit*” e “Public”, com delimitação temporal até 2019, o que resultou em 223 trabalhos.

Foi efetuada a leitura dos artigos para construção das contribuições teóricas dos estudos de capacidades dinâmicas aplicados ao setor público, por meio de análise de conteúdo indutiva (ELO; KYNGÄS, 2008). Já a análise bibliométrica contou com a utilização do software CiteSpace versão 5.7.R1 (CHEN, 2006), a partir do qual foram elaboradas as redes de áreas de pesquisa, países, autores e palavras-chave. O software Microsoft Office Excel e a ferramenta InCites da Clarivate Analytics foram utilizados para elaboração dos resultados acerca dos principais periódicos e quantidade anual de publicações.

A próxima seção aborda os resultados da pesquisa teórica e bibliométrica.

4. RESULTADOS

4.1 CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS DOS ESTUDOS DE CAPACIDADES DINÂMICAS APLICADOS AO SETOR PÚBLICO

A visão baseada em recursos da firma e as capacidades dinâmicas são abordagens promissoras, que têm sido utilizadas para auxiliar na compreensão do processo de criação de valor em organizações do setor público, por fornecer um entendimento de que combinações valiosas e raras de recursos podem fornecer à organização características que levem à criação de valor, embora no contexto público seja mais difícil reconhecer as vantagens porque os

benefícios (criação de valor público ou prestação de contas) são distribuídos à comunidade em vez de serem retidos pela organização, além de serem de difícil mensuração. (PABLO et al., 2007; PIENING, 2013)

Para Pablo et al. (2007), embora, em sua origem, a definição e o emprego de capacidades dinâmicas tenham sido direcionados para o setor privado, o setor público possui especificidades cujas capacidades dinâmicas são uma abordagem amplamente possível e adequada, mesmo que o foco esteja no desenvolvimento de recursos organizacionais internos valiosos em detrimento da busca pela maximização dos lucros. Estudos recentes sobre capacidades dinâmicas analisaram a relação de dependência entre as capacidades dinâmicas de empresas públicas e privadas e a gestão do conhecimento, examinando a importância dos processos de conhecimento para a criação de valor (LINDEN; BITENCOURT; MULLER NETO, 2019; NAJMI; KADIR; KADIR, 2018).

As implicações dos estudos sobre capacidades dinâmicas e gestão do conhecimento refletem as discussões acerca da melhor maneira de se conduzir organizações públicas em ambientes dinâmicos, acelerados e descontínuos. A perspectiva das capacidades dinâmicas da gestão estratégica (EISENHARDT & MARTIN, 2000; TEECE et al., 1997) coloca em evidência os motivos pelos quais algumas organizações constroem melhor sua vantagem competitiva do que outras, o que pode ser amplamente aplicado a organizações públicas ou privadas (PABLO et al., 2007). Em paralelo, a gestão do conhecimento tem sido concebida como um mecanismo de aprimoramento de vantagem competitiva sustentável para as organizações à medida que busca a criação, retenção, transferência e uso adequado de conhecimento no âmbito individual e organizacional (NAJMI; KADIR; KADIR, 2018).

Resgatando o conceito de capacidades dinâmicas de Wang & Ahmed (2007), que divide as capacidades dinâmicas em capacidade absorptiva, inovadora e dinâmica, e confrontando-a com estudos de tais capacidades no setor público, observa-se que, no que concerne à capacidade adaptativa, essa é engendrada por meio de ênfase na aprendizagem, em processos e rotinas de gestão pública flexíveis que fomentem a sua operacionalidade em condições de mudanças socioeconômica e de tecnologia da informação (WIDENER; GLIEDT; HARTMAN, 2017). No setor público e no desenho de políticas públicas há benefícios potenciais na utilização da concepção de capacidade absorptiva, à medida que a convergência entre teoria e prática de capacidade absorptiva e dinâmica, aprendizagem

organizacional e gestão do conhecimento são capazes de fomentar a inovação e desempenho organizacional (LEAHY; NEARY, 2007; SINGH; RAO, 2016).

Nesse sentido, a capacidade absorptiva integra uma literatura mais ampla sobre processo de conhecimento dentro de uma visão baseada em recursos (RBV) da firma, perpassando a abordagem das capacidades dinâmicas (HARVEY et al., 2010). Assim, a RBV é uma lente teórica geral, dentro da qual a literatura sobre capacidades dinâmicas se insere, ou em outras palavras, capacidades dinâmicas referem-se a uma ampliação da RBV para mercados dinâmicos (EISENHARDT; MARTIN, 2000). Assim, o alinhamento entre capacidades dinâmicas e capacidades de absorção descortina possibilidades de entender como os processos de aprendizagem e de gestão do conhecimento impactam no desempenho de organizações públicas (HARVEY et al., 2010).

Já em relação à capacidade inovadora, esta refere-se às condições que impulsionam e subsidiam a inovação, permitindo ou encorajando ativamente que ela ocorra (LEWIS; RICARD; KLIJN, 2018; WANG; AHMED, 2007). No setor público, as organizações também habitam em ambientes complexos e dinâmicos, tendo de atender a exigências legais, necessidades locais, politicamente orientadas e com líderes posicionados periodicamente, questões que podem funcionar como barreiras para a inovação no setor (LEWIS; RICARD; KLIJN, 2018).

Ampliando a discussão sobre capacidades dinâmicas e setor público, recentemente discute-se a inadequação da estrutura conceitual de capacidades dinâmicas concebida por (Teece et al., 1997) ao setor público, argumentando que tal conceito foi desenvolvido pelo prisma da vantagem competitiva, presente no caso de empresas privadas atuantes em mercados de negócios (ADAM; LINDAHL, 2017). Por outro lado, outra vertente enfatiza-se que a abordagem das capacidades dinâmicas é aplicável ao setor público à medida que os fracassos ou ineficiências de organizações públicas, somados ao alto investimento que demandam, devem ser imperativos para o desenvolvimento da aprendizagem organizacional, via adequada gestão do conhecimento, com foco nas capacidades absorptivas e dinâmicas (HARVEY et al., 2010), considerando-se ainda que organizações públicas funcionam por meio de rotinas e processos voltados ao cumprimento de finalidades políticas e de prestação de serviços, com foco portanto, no atingimento de finalidades (PIENING, 2013).

Na esteira dos estudos que concebem de forma positiva e possível a aplicação da abordagem das capacidades dinâmicas ao setor público, entende-se que a ausência do conceito

e da prática de capacidades dinâmicas no setor público seja uma das principais preocupações para a formulação adequada de políticas públicas de inovação, cuja inclusão pode impactar direta e significativamente em investimentos públicos coordenados e em políticas de experimentação de inovação (KATTEL; MAZZUCATO, 2018), ou ainda, influenciar o compartilhamento de ideias, informações e conhecimento por meio de processos e rotinas que apoiem a inovação (LEWIS; RICARD; KLIJN, 2018)

Do ponto de vista das rotinas organizacionais, essas são um importante microfundamento da capacidade dinâmica à medida que propiciam a execução e a coordenação de tarefas necessárias à concretização de uma atividade, por meio das quais é possível eliminar ativos que não geram mais valor ao mesmo tempo em que recompensam ações criativas. (PIENING, 2013; TEECE, 2007). As rotinas ganham especial importância no setor público, ao passo que podem engendrar eficiência e criatividade.

Ainda há muito o que se caminhar em relação às pesquisas sobre inovação no setor público (LEWIS; RICARD; KLIJN, 2018). Segundo os autores, há grande capacidade de inovação na seara pública e que a inovação surge, nesse contexto, isenta da preocupação com a vantagem competitiva, o que favorece a capacidade criativa, bem como a disposição dos agentes públicos em compartilhar ideias, informações e conhecimentos. Por outro lado, devem ser considerados os grandes desafios inerentes à realidade e contexto público, dentre os quais destacam-se o horizonte de curto prazo devido questões políticas e eleições regulares, cultura avessa ao risco, motivação dos funcionários, e ainda, complexidade organizacional (HOMBERG; VOGEL; WEIHERL, 2019; LEWIS; RICARD; KLIJN, 2018; MARTINSON; DE LEON, 2018; PABLO et al., 2007).

Os desafios, no entanto, podem ser vistos como oportunidades para as organizações públicas dotadas de capacidades dinâmicas, uma vez que, ao enfrentarem mudanças gerenciais e políticas, podem ser capazes de inovar, em especial quando sua trajetória valoriza a aprendizagem e os recursos que possuem (GARDINER, 2014; LEWIS; RICARD; KLIJN, 2018). Assim, uma organização pública que valorize suas capacidades dinâmicas e o compartilhamento de conhecimento como cultura organizacional, pode sofrer mudanças tanto em seu ambiente interno e externo, principalmente quando se refere a questões gerenciais, que ela ainda sim, estará apta a responder de forma positiva a esses desafios impostos (LEWIS; RICARD; KLIJN, 2018; RICARD et al., 2017).

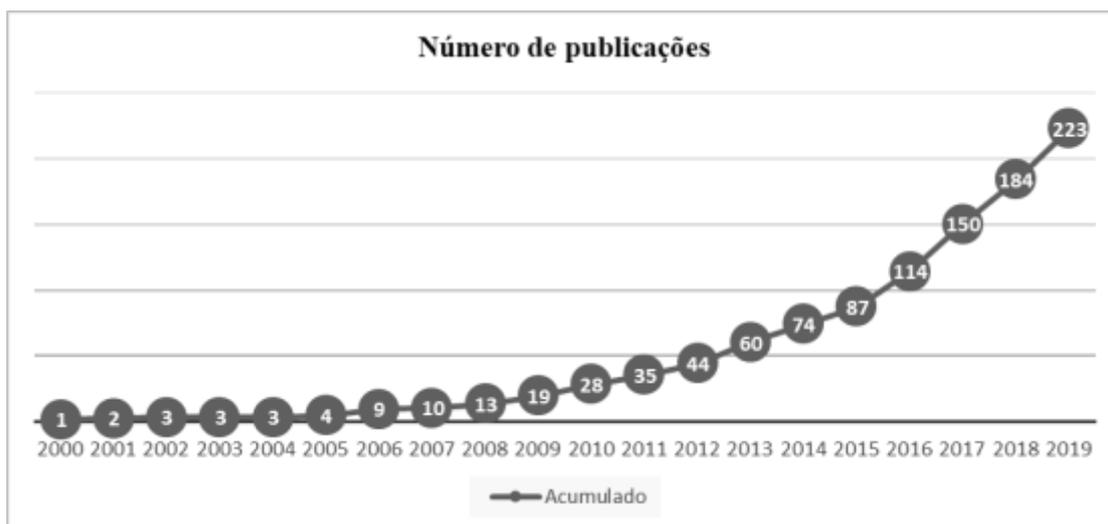
A seguir, são discutidos os microfundamentos de capacidades dinâmicas previstos por (TEECE, 2007), confrontando-os com estudos sobre a temática aplicada ao setor público.

4.2 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE CAPACIDADES DINÂMICAS E SETOR PÚBLICO

Nesta seção serão realizadas análises bibliométricas de indicadores de produção científica sobre capacidades dinâmicas e setor público, dentre os quais destacam-se quantidade de publicações, principais periódicos, áreas de pesquisa, países, autores mais citados, e palavras-chave mais utilizadas (ARAÚJO, 2006; HUANG et al., 2020).

A Figura 1 aborda a quantidade anual de publicações no interstício entre 2000 e 2019, período no qual está compreendida a pesquisa. A partir dela é possível perceber que as publicações estão em ascendência nas duas últimas décadas, de modo que os últimos cinco anos (2015-2019) contemplam cerca de 67% do total de trabalhos, evidenciando a recenticidade dos estudos e sua importância no debate acadêmico atual.

Figura 1 – Quantidade de publicações sobre capacidades dinâmicas e setor público.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Já em relação aos periódicos com maior número de trabalhos publicados encontram-se *Public Management Review*, *Government Information Quarterly*, *Public Administration*, *Environmental Innovation and Societal Transitions* e *Journal of Management Studies*. Torna-

se evidente que a maioria deles apresenta estreita identidade com as temáticas relacionadas ao setor público.

Tabela 1 – Principais periódicos nos estudos sobre capacidades dinâmicas e setor público.

Periódico	Número de trabalhos	Número de citações	Fator de Impacto (JCR)
<i>Public Management Review</i>	7	169	4,22
<i>Government Information Quarterly</i>	4	43	5,1
<i>Public Administration</i>	4	36	1,83
<i>Environmental Innovation and Societal Transitions</i>	4	56	8,4
<i>Journal of Management Studies</i>	4	502	4,89

Fonte: Elaborado pelos autores.

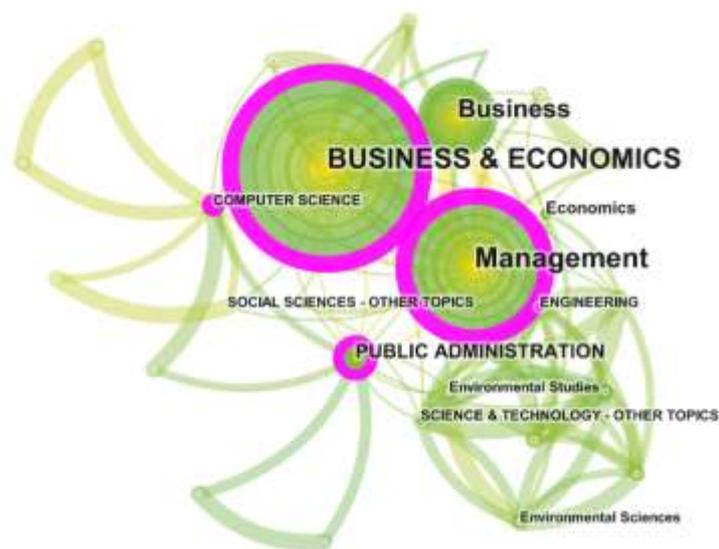
Nota: JCR: *Journal Citation Reports*.

Em geral, evidencia-se que os periódicos que publicam sobre a temática de capacidades dinâmicas e setor público possuem elevado fator de impacto segundo Journal Citation Reports, o que pode indicar a relevância das pesquisas para a realidade acadêmica e empírica. Os números de trabalhos e de citações dos artigos também são significativos.

Em relação às áreas, a Figura 2 representa as áreas de pesquisa que mais publicam sobre capacidades dinâmicas no setor público. Na área de gestão (management), o artigo mais citado é o de Damanpour et al., (2009) com 442 citações, trabalho no qual são discutidas atividades inovadoras em 428 organizações públicas do Reino Unido, cujo plano de fundo envolve a teoria das capacidades dinâmicas.

Na intersecção entre as áreas de negócios e economia (Business & Economics) um dos trabalhos mais recentes é o de Adam et al. (2019) no qual são abordadas as capacidades dinâmicas e ambidestria organizacional em organizações baseadas em projetos. De um modo geral, evidencia-se que as áreas de pesquisa sobre capacidades dinâmicas no setor público são diversificadas e inter-relacionadas.

Figura 2 – Áreas de pesquisa sobre capacidades dinâmicas no setor público.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Outro trabalho de destaque aborda a existência de efeitos do capital intelectual (capital humano, social e organizacional) nas capacidades dinâmicas de aprendizagem, integração, reconfiguração e gestão de alianças de empresas bancárias públicas, cujos efeitos são mensurados via análise fatorial confirmatória, correlação e modelagem de equações estruturais (SINGH; RAO, 2016). Em uma análise comparativa com os microfundamentos de capacidades dinâmicas propostos por Teece (2007), os principais microfundamentos dos trabalhos citados envolvem gestão do conhecimento e aprendizado.

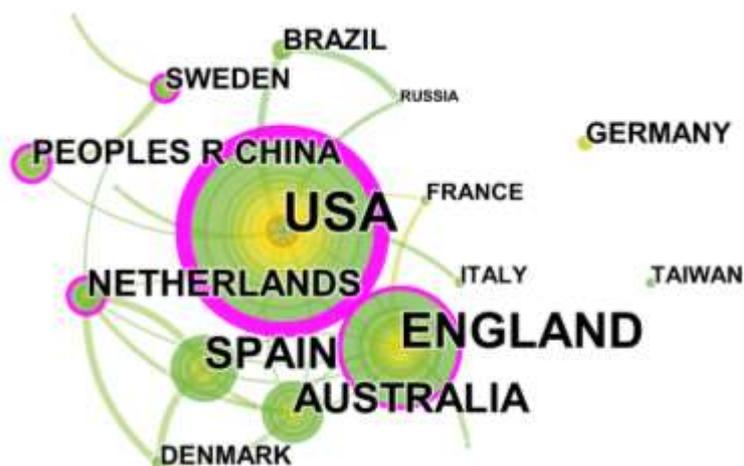
Análise complementar importante para a contextualização dos estudos sobre capacidades dinâmicas no setor público refere-se à localização geográfica dos autores. A Figura 3 apresenta o relacionamento entre os países de origem dos autores. Tal análise é importante por propiciar o conhecimento dos países cujas parcerias mais profícuas e constantes.

No que concerne aos países dos autores que mais publicaram sobre capacidades dinâmicas e setor público, encontram-se os Estados Unidos, Inglaterra, Austrália, Espanha, Países Baixos, China, Suécia, Brasil, entre outros. Percebe-se o estabelecimento de parcerias entre os autores, haja vista a presença de arestas entre os nós da rede, com exceção da Alemanha e Taiwan, cujos autores da amostra de artigos levantados não formaram redes de publicações.

Dos 223 trabalhos levantados, 53 artigos contêm um ou mais autores dos Estados Unidos. Já em relação à Inglaterra, recente estudo de Homberg et al. (2019) examina a

motivação no serviço público como uma variável mediadora entre práticas percebidas e procedimentos de trabalhos inovadores, objetivo para o qual foram aplicadas as análises de correlação e de regressão múltipla. Em comparação aos microfundamentos propostos por Teece (2007), o trabalho em tela aborda o microfundamento de capacidade dinâmica de tomada de decisão acerca de estruturas, procedimentos e incentivos para aproveitar oportunidades.

Figura 3 – Países dos autores que mais publicaram sobre o tema.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Já em relação aos autores mais referenciados nos trabalhos levantados sobre capacidades dinâmicas no setor público, conforme Figura 4, os autores co-citados são renomados e seminais da área de gestão estratégica, tais como Teece, Eisenhardt, Barney, Zollo, Helfat e Peteraf. Embora tais estudiosos não estudem precisamente sobre o setor público, o foco primordial abordado por eles refere-se à teoria das capacidades dinâmicas, inovação, capacidades absorptivas e ambidestria organizacional. A rede de co-citação de autores da Figura 4 é importante por favorecer a apreensão dos autores mais citados nos estudos sobre capacidades dinâmicas e setor público. Isso evidencia que a área de capacidades dinâmicas, como esperado, tem como fontes principais os autores das áreas de estratégia, com foco em desempenho organizacional e visão baseada em recursos.

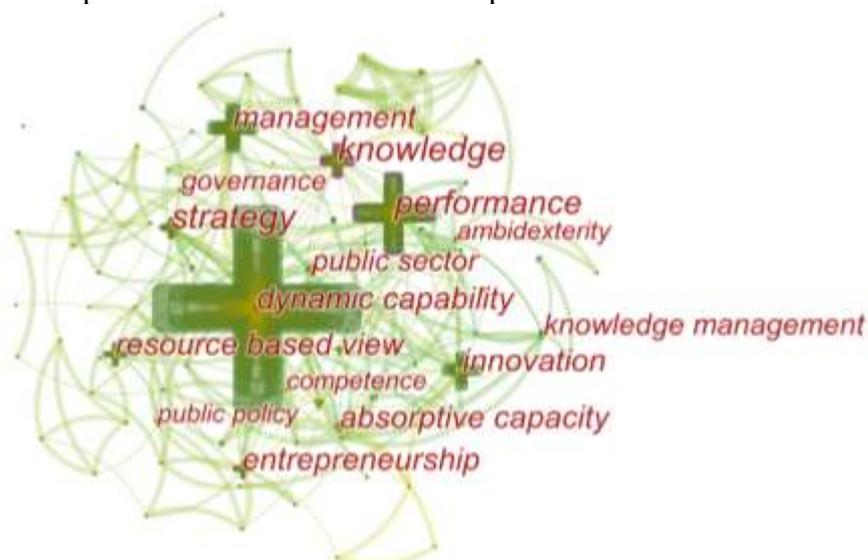
Figura 4 – Rede de co-citação de autores.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Por fim, em relação às temáticas mais abordadas nas pesquisas sobre capacidades dinâmicas e setor público, de acordo com a Figura 5, os assuntos centrais envolvem capacidades dinâmicas (dynamic capabilities), performance, conhecimento (knowledge), gestão (management), inovação (innovation), gestão do conhecimento (knowledge management), governança (governance), estratégia (strategy), capacidade absorptiva (absorptive capacity) e empreendedorismo (entrepreneurship).

Figura 5 – Principais temas nos estudos sobre capacidades dinâmicas no setor público.



Fonte: Elaborado pelos autores.

O estudo das palavras-chave permite o conhecimento das temáticas emergentes ou mais proeminentes em determinado campo de pesquisa, favorecendo a adequação de agendas de pesquisa e orientando estudos futuros (HUANG et al., 2020). Some-se a isso, a interdisciplinaridade do campo, marcada pela intersecção de temas como inovação e políticas públicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo traçar o cenário de pesquisa sobre capacidades dinâmicas no setor público a partir de revisão teórica e análise bibliométrica. Os pontos de intersecção entre as capacidades dinâmicas e questões públicas foram evidenciados na revisão teórica sobre o tema, demonstrando a possibilidade de aplicação da abordagem de capacidades dinâmicas ao setor público. A análise bibliométrica favoreceu o conhecimento do campo no que tange ao número de publicações de 2000 a 2019, os periódicos mais produtivos, bem como as relações entre países, áreas de pesquisa, autores e palavras-chave.

A realização deste trabalho permitiu concluir que, no campo teórico, apesar da aparente dissociação entre o campo de estudos sobre capacidades dinâmicas e setor público, há proeminente tendência na utilização dessa teoria aplicada ao setor público, com foco na inovação e eficiência.

Os microfundamentos de capacidades dinâmicas em organizações públicas podem atuar positivamente para a inovação e mudança, dentre os quais destacam-se as capacidades de aprendizagem através da experimentação, memória transacional, liderança, procedimentos de trabalho e rotinas inovadoras, alinhamento contínuo interno e governança, desenvolvimento de tecnologia e procedimentos integrados.

As implicações práticas deste estudo envolvem o alinhamento entre a abordagem das capacidades dinâmicas e o setor público, o que pode estimular ainda mais a inovação no setor e favorecer o incremento do desempenho das organizações públicas em cenário de incerteza e de mudanças contínuas. Do ponto de vista gerencial, conhecer e aplicar os microfundamentos de capacidades dinâmicas no setor público pode engendrar maior alcance dos objetivos estratégicos, táticos e operacionais de cada organização.

A limitação da pesquisa envolve a utilização apenas da base de dados internacional WoS. Do ponto de vista metodológico, estudos futuros podem aliar estudos qualitativos e quantitativos para desenvolvimento teórico e empírico da área, com foco também em estudos

nacionais. Esta pesquisa contribuiu para que organizações públicas possam voltar vistas aos microfundamentos de capacidades dinâmicas, como uma forma de fomentar o desempenho de inovação e desempenho organizacional.

REFERÊNCIAS

ADAM, A.; LINDAHL, G. Applying the dynamic capabilities framework in the case of a large public construction client. **Construction Management and Economics**, v. 35, n. 7, p. 420–431, 2017.

ADAM, A.; LINDAHL, G.; LEIRINGER, R. The dynamic capabilities of public construction clients in the healthcare sector. **International Journal of Managing Projects in Business**, v. 13, n. 1, p. 153–171, 2019.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11–32, 2006.

CHEN, C. CiteSpace II: Detecting and Visualizing Emerging Trends and Transient Patterns in Scientific Literature. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 57, n. 3, p. 359–377, 2006.

COLLIS, D. J. How Valuable Are Organizational Capabilities? **Strategic Management Journal**, v. 15, n. Special Issue: Competitive Organizational Behavior, p. 143–152, 1994.

DAMANPOUR, F.; WALKER, R. M.; AVELLANEDA, C. N. Combinative effects of innovation types and organizational Performance: A longitudinal study of service organizations. **Journal of Management Studies**, v. 46, n. 4, p. 650–675, 2009.

EISENHARDT, K. M.; MARTIN, J. A. Dynamic capabilities: what are they? **Strategic Management Journal**, v. 21, p. 1105–1121, 2000.

ELO, S.; KYNGÄS, H. The qualitative content analysis process. **Journal of Advanced Nursing**, v. 62, n. 1, p. 107–115, 2008.

FURLAN, M.; ANGNES, J. S.; MOROZINI, J. F. Capacidade absorptiva em propriedades rurais de agricultores associados a uma cooperativa agroindustrial. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 16, n. 2, p. 302–317, 2018.

GARDINER, P. D. Creating and Appropriating Value from Project Management Resource

Assets Using an Integrated Systems Approach. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 119, p. 85–94, 2014.

HARVEY, G. et al. Absorptive capacity in a non-market environment. **Public Management Review**, v. 12, n. 1, p. 77–97, 2010.

HELFAT, C. E.; PETERAF, M. A. Managerial cognitive capabilities and the microfoundations of dynamic capabilities. **Strategic Management Journal**, v. 36, n. 5, p. 831–850, 2015.

HOMBERG, F.; VOGEL, R.; WEIHERL, J. Public service motivation and continuous organizational change: Taking charge behaviour at police services. **Public Administration**, v. 97, n. 1, p. 28–47, 2019.

HUANG, L. et al. Trends in global research in forest carbon sequestration: A bibliometric analysis. **Journal of Cleaner Production**, v. 252, p. 1–17, 2020.

KATTEL, R.; MAZZUCATO, M. Mission-oriented innovation policy and dynamic capabilities in the public sector. **Industrial and Corporate Change**, v. 27, n. 5, p. 787–801, 2018.

LEAHY, D.; NEARY, J. P. Absorptive capacity, R&D spillovers, and public policy. **International Journal of Industrial Organization**, v. 25, n. 5, p. 1089–1108, 2007.

LEWIS, J. M.; RICARD, L. M.; KLIJN, E. H. How innovation drivers, networking and leadership shape public sector innovation capacity. **International Review of Administrative Sciences**, v. 84, n. 2, p. 288–307, 2018.

LINDEN, A. I.; BITENCOURT, C.; MULLER NETO, H. F. Contribution of knowing in practice to dynamic capabilities. **Learning Organization**, v. 26, n. 1, p. 60–77, 2019.

MARTINSON, B.; DE LEON, J. Testing horizontal and vertical alignment of HR practices designed to achieve strategic organizational goals. **Journal of Organizational Effectiveness**, v. 5, n. 2, p. 158–181, 2018.

MEIRELLES, D.; CAMARGO, Á. Capacidades Dinâmicas : O Que São e Como Identificá-las ? Dynamic Capabilities : What Are They and How to Identify Them ? **RAC - Revista de Administração Contemporânea.**, p. 41–64, 2014.

NAJMI, K.; KADIR, A. R.; KADIR, M. I. A. Mediation effect of dynamic capability in the relationship between knowledge management and strategic leadership on organizational performance accountability. **International Journal of Law and Management**, v. 60, n. 2, p. 517–529, 2018.

PABLO, A. L. et al. Identifying, enabling and managing dynamic capabilities in the public sector. **Journal of Management Studies**, v. 44, n. 5, p. 687–708, 2007.

PETERAF, M. A.; BARNEY, J. B. Unraveling the resource-based tangle. **Managerial and Decision Economics**, v. 24, n. 4, p. 309–323, 2003.

PIENING, E. P. Dynamic Capabilities in Public Organizations: A literature review and research agenda. **Public Management Review**, v. 15, n. 2, p. 209–245, 2013.

RICARD, L. M. et al. Assessing public leadership styles for innovation: a comparison of Copenhagen, Rotterdam and Barcelona. **Public Management Review**, v. 19, n. 2, p. 134–156, 2017.

SHUEN, A.; TEECE, D. J.; PISANO, G. Dynamic capabilities and strategic management. **Strategic Management Journal**, v. 18, n. April 1991, p. 509–533, 1997.

SINGH, B.; RAO, M. K. Effect of intellectual capital on dynamic capabilities. **Journal of Organizational Change Management**, v. 29, n. 2, p. 129–149, 2016.

TEECE, D. J. Explicating dynamic capabilities: the nature and microfoundations of (sustainable) enterprise performance. **Strategic Management Journal**, v. 28, p. 1319–1350, 2007.

TEECE, D. J. The foundations of enterprise performance: dynamic and ordinary capabilities in an (economic) theory of firms. **The Academy of Management Perspectives**, v. 28, n. 4, p. 328–352, 2014.

TEECE, D. J.; PISANO, G.; SHUEN, A. Dynamic Capabilities and Strategic Management. **Strategic Management Journal**, v. 18, n. April 1991, p. 509–533, 1997.

WANG, C. L.; AHMED, P. K. Dynamic capabilities: A review and research agenda. **International Journal of Management Reviews**, v. 9, n. 1, p. 31–51, 2007.

WIDENER, J. M.; GLIEDT, T. J.; HARTMAN, P. Visualizing dynamic capabilities as adaptive capacity for municipal water governance. **Sustainability Science**, v. 12, n. 2, p. 203–



219, 2017.

WINTER, S. G. Understanding dynamic capabilities. **Strategic Management Journal**, v. 24, n. 10 SPEC ISS., p. 991–995, 2003.

ZOLLO, M.; WINTER, S. G. Deliberate Learning and the Evolution of Dynamic Capabilities. **Organization Science**, v. 13, n. 3, p. 339–351, 2003.